



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Inteligências Múltiplas no Processo de Aprendizagem

Suelen Manon Belisario
Orientadora: Prof^a Ms. Vivian Bonani de Souza Girotti

RESUMO

Assim como tudo nesse mundo tem seu tempo de desenvolvimento, as crianças não são diferentes, é por esse motivo que as pesquisas se aperfeiçoaram e trouxeram outros olhos ao jeito como lidar com o processo de aprendizagem no âmbito escolar. Dessa forma torna-se importante discutir teoria das inteligências múltiplas para o processo de aprendizagem, para facilitar aprendizagem. Nessa perspectiva, cada aluno possui uma forma de mostrar suas inteligências, por isso existem vários tipos de cargos e profissões, pois o músico não se torna músico porque ele é bom em matemática, o físico não se torna físico pois é bom em artes, cada ser humano possui sua forma de complementar esse mundo. A Teoria das Inteligências Múltiplas possui um amplo campo de pesquisa em relação ao processo de aprendizagem, seu criador Howard Gardner trouxe grande importância para essa teoria explicando que há inúmeras formas de se ter inteligência e que cada coisa requer uma maneira de utilizá-la, ou seja, em sua pesquisa ele definiu que há sete inteligências e suas respectivas funções. Por isso, o objetivo dessa investigação foi discutir o que vem a ser essa teoria, quais são os tipos de inteligências definidos por ela e como podemos melhor utilizar ela dentro de uma escola no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Processo de aprendizagem. Howard Gardner.

ABSTRACT

Just as everything in this world has its developmental time, children are no different, which is why research has improved and brought other eyes to the way in which to deal with the learning process at school. Thus, it becomes important to discuss the theory of multiple intelligences for the learning process, to facilitate learning. In this perspective, each student has a way to show their intelligence, so there are several types of positions and professions, because the musician does not become a musician because he is good at mathematics, the physicist does not become physical because he is good at arts, each human beings have their own way of complementing this world. The Theory of Multiple Intelligences has a wide field of research in relation to the learning process, its creator Howard Gardner brought great importance to this theory explaining that there are countless ways to have intelligence and that each thing requires a way to use it, or that is, in his research he defined that there are seven intelligences and their respective functions. Therefore, the objective of this investigation was to discuss what this theory is, what types of intelligences it defines and how we can best use it within a school in the students' learning process.

Keywords: Multiple Intelligences. Learning process. Howard Gardner.

Introdução

Definir padrões para aprendizagem é uma tarefa bem complicada, cada pesquisador e teoria tem sua perspectiva, e os indivíduos tem dentro de si grandes competências e diferentes habilidades, nunca um indivíduo vai ser igual ao outro, é por esse e demais motivos que teorias foram criadas ao longo dos séculos para tentar de forma significativa explicar e desenvolver melhor o sistema educacional atual.

Durante décadas acreditou-se que a inteligência era algo básico de se aprender, simples de se desvendar, como por exemplo em um teste que media a inteligência definindo o indivíduo de acordo com essa medida.

Com tempo pesquisadores notaram que nem sempre a pessoa que havia tido um teste com resultado baixo tinha se tornado um indivíduo mal sucedido, pois embora não fosse o mais inteligente, ele tinha persistência, criatividade, disciplina, carisma e

muitas outras coisas que as ajudavam no percurso da vida, como por exemplo, então dúvidas começaram a surgir diante desses testes.

Howard Gardner foi um psicólogo cognitivo e educacional estadunidense que ficou conhecido pela teoria das inteligências múltiplas, no qual ele colocava que o conceito de inteligência é definido como a capacidade que a pessoa tem de resolução e produção valorizáveis de produtos dentro de um ou mais espaços culturais.

Segundo Gardner as inteligências do ser humano são divididas em “tópicos”, diante das pesquisas esses “tópicos” foram divididos em inteligências linguística, lógica, motora, espacial, musical, interpessoal e intrapessoal, no qual todas tinham seu significado para existirem (PAVÉL; SILVA, 2004).

De acordo Gardner (citado por PAVÉL; SILVA, 2004), cada pessoa terá um desenvolvimento diferente em relação a essas inteligências múltiplas. Uma das inteligências que mais predominam é a inteligência linguística, pois 29% tem melhor compreensão dela, que tem como finalidade a facilidade de se expressar, tanto na oral quanto na escrita, porém ninguém é 100% bom em todas as áreas de inteligência, por exemplo, há pessoas que amam esportes e se identificam com isso e tem pessoas que preferem a parte de administração dos esportes, as crianças trazem isso na creche em forma de costumes e querências (PAVÉL; SILVA, 2004).

O professor tem como papel importante para que aprendizagem de cada aluno se torne significativa, procurando a melhor forma para desenvolver as múltiplas inteligências.

Na escola, por exemplo, cada aluno possui sua maneira e inteligência própria para realizar as atividades solicitadas. Há alunos que possuem maior aptidão para matemática e outros que preferem o estudo das artes. Porém, há tempos a escola não entende que o aluno pode fraquejar em alguma matéria e ser boa em outra, dentro do ambiente escolar quem estuda esta habito a saber tudo de qualquer matéria, mais sabemos que não é realmente assim, por isso mudar métodos de ensino seria primordial para os alunos, tornando assim a aprendizagem significativa e não vista só como obrigatória.

A Teoria das Inteligências Múltiplas possui um amplo campo de pesquisa em relação ao processo de aprendizagem, seu criador Howard Gardner trouxe grande importância para essa teoria explicando que há inúmeras formas de se ter inteligência

e que cada coisa requer uma maneira de utiliza-la, ou seja, em sua pesquisa ele definiu que há sete inteligências e suas respectivas funções.

Por isso, o objetivo dessa investigação foi discutir o uso das inteligências múltiplas dentro do âmbito escolar e como é possível verificar e relatar as melhores maneiras de se desenvolver as sete inteligências dentro de um ambiente escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de referências teóricas para embasar a discussão e em seguida apresentadas propostas de atuação do educador em sala de aula, considerando a teoria das inteligências múltiplas.

1 A Teoria das Inteligências Múltiplas

Nas últimas décadas de anos, embora o governo tenha aplicado diversas medidas para melhorar o ensino nas escolas, notou-se que ainda há grande defasagem de aprendizagem nas mesmas, o que vem trazendo grandes discussões e novos estudos para a educação brasileira.

O sistema tentou melhorar o ensino ampliando o número de vagas, mas não resolveu o caso de que a educação vinha se tornando cada vez mais precária com o passar dos anos. Atualmente, a “repetição” de série é que vem sendo a preocupação e não o aproveitamento do conhecimento passado pelos professores, por mais que o índice de reprovação tenha diminuído o aprender diminuiu com ele também.

Rodrigues (2015) relata que segundo Gardner (1994) embora haja inúmeros fatores que possam interferir no fracasso escolar, grande parte das pesquisas sobre o tema mostra que as dificuldades que os alunos têm para desenvolver a aprendizagem sobre determinado tema diante do estímulo dos professores é a causa maior dessa defasagem escolar.

Foi por esse motivo que Howard Gardner, psicólogo, começou com sua pesquisa cerca de 20 anos atrás, com a ideia de que todos os seres humanos possuímos habilidades diferentes uns dos outros, pois em um dos seus trabalhos, ele notou que mesmo os veteranos de guerra que obtiveram sequelas durante combates (perdas físicas e intelectuais) conseguiram preservar muitas capacidades intactas e que por meio dessas capacidades mantidas poderia estimular as áreas que foram afetadas.

Diante desses e demais pensamentos, em 1983 publicou seu livro *Frames of Mind* (Estruturas da Mente), onde relatou as Teorias das Inteligências Múltiplas causando grande repercussão para o âmbito da educação, trazendo um novo conceito sobre o que é a inteligência (RODRIGUES,2015).

1.1 O que é inteligência?

A palavra "inteligência" se originou a partir do latim *intelligentia*, oriundo de *intelligere*, em que o prefixo *inter* significa "entre", e *legere* quer dizer "escolha" (significado da inteligência, 2019), porém há diversas formas para se recorrer ao significado do que é inteligência, por exemplo, para Binet, a inteligência seria relacionado ao julgar bem, compreender bem, raciocinar bem qualquer conteúdo; para Teaman a inteligência está relacionada a capacidade de conceituar e de compreender o significado do conceito; para Helm a inteligência consiste na compreensão do essencial de uma situação e numa resposta reflexa apropriada e para Piaget como sendo a adaptação ao ambiente físico e social (BARRETO; JORGE MUNIZ, 2001).

Definidas por diversos teóricos e filósofos da educação, hoje em dia a inteligência tem dois possíveis consensos, o primeiro:

Os indivíduos diferem na habilidade de entender ideias complexas, de se adaptarem com eficácia ao ambiente, de aprenderem com a experiência, de se engajarem nas várias formas de raciocínio, de superarem obstáculos mediante o pensamento. Embora tais diferenças individuais possam ser substanciais, nunca são completamente consistentes: o desempenho intelectual de uma dada pessoa vai variar em ocasiões distintas, em domínios distintos, a se julgar por critérios distintos. Os conceitos de 'inteligência' são tentativas de aclarar e organizar esse conjunto complexo de fenômenos. (STREHL, 2001, p.4).

O segundo consenso, a definição de inteligência, foi assinada por cinquenta e dois pesquisadores em inteligência, em 1994:

uma capacidade mental bastante geral que, entre outras coisas, envolve a habilidade de raciocinar, planejar, resolver problemas, pensar de forma abstrata, compreender ideias complexas, aprender rápido e aprender com a experiência. Não é uma mera aprendizagem literária, uma habilidade estritamente acadêmica ou um talento para sair se bem em provas. Ao contrário disso, o conceito refere se a uma

capacidade mais ampla e mais profunda de compreensão do mundo à sua volta 'pegar no ar', 'pegar' o sentido das coisas ou 'perceber' uma coisa. (STREHL, 2001, p.4).

Já, segundo Gardner “Inteligência é a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais” (citado por STREHL, 2001, p.5), sendo assim para ele cada aluno tem suas diversidades de inteligência.

1.2 As 7 Inteligências Múltiplas de Gardner

Em Paris no ano 1900, pais preocupados com a aprendizagem de seus filhos procuraram Binet questionando se haveria alguma forma de detectar, através de testes, os sucessos ou os fracassos de seus filhos durante as séries primárias da escola, com tantos pedidos, Binet criou o teste de inteligência.

Foram então criadas diversas pesquisas e teorias para uma definição de inteligência, junto com elas foi até inventado métodos e maneiras para se medir a inteligência, a mais conhecida e usada até hoje é a ideia do francês Alfred Binet (1857-1911), criada em 1905, o famoso teste de inteligência.

Em 1900 Binet e o professor Pierre Simon realizaram métodos para se avaliar a capacidade de aprendizagem de crianças, isso funcionava através de uma série de perguntas e figuras lógicas no qual procuravam identificar uma “idade mental” para a criança em questão. Foi dessa maneira que Binet então criou o primeiro teste de inteligência, onde o ser humano é avaliado abordando as compreensões básicas de lógico-matemática, viso-espacial e verbo linguística (ABRANTES, 2011).

Como todas as teorias existentes tem suas brechas e erros, o teste de inteligência não é diferente, pois ele pode medir as habilidades linguísticas, o raciocínio lógico, a visão espacial, mas não consegue medir a criatividade, originalidade, capacidade musical ou habilidade corporal, que vamos colocar em questão, são capacidades tão úteis quanto ter um raciocínio lógico. (ABRANTES, 2009, p.6).

Porém insatisfeitos com os testes realizados naquela época Gardner e outros pesquisadores começaram a se perguntar sobre o que vem a ser a inteligência e até

onde ela pode chegar, então o mesmo começou suas pesquisas entre pessoas de onde habitava, como marinheiros, crianças, cirurgiões e entre outras pessoas, reunindo inúmeras informações e teorias, onde ele dividiu seu entendimento sobre sete inteligências, conhecidas como inteligências múltiplas.

Howard Gardner, 1979, sendo um grande pesquisador de Harvard, foi convidado pela fundação filantrópica holandesa, Bernard Van Leer, para pesquisar o potencial humano. Diante de pesquisas e de seus pensamentos tanto quanto antigos sobre o assunto, surgiu o “Projeto Zero de Harvard” onde a origem das inteligências múltiplas alastrou-se (ABRANTES, 2009).

Apesar de Gardner já vinha com a ideia de que havia diversas formas de inteligências e tinha uma certa indignação a respeito de atribuímos notas para a aprendizagem, isso só se tornou mais significativa com o passar das pesquisas atuais do projeto (ABRANTES, 2009).

Gardner colocava então que toda habilidade ou conjunto de capacidade das quais dispõe um indivíduo que poderá desenvolvê-las, permitindo-lhe a resolução de problemas e a elaboração de produtos valiosos numa cultura (GARDNER, 1998; NOVIKOBAS; LAMARI,2017). Assim, todas as nossas capacidades individuais formam nossa aprendizagem, não apenas o raciocínio lógico mais também a expressão corporal, a música.

Diante do projeto realizado e da pesquisas com o público, Gardner chegou à conclusão que todos os indivíduos tem suas funções e habilidades, ninguém é igual a ninguém, e cabe ao diretor da empresa, a professora da sala de aula ou outro responsável entender que aquela pessoa tem mais aptidão para artes do que português por exemplo, então não é cabível colocar uma pessoa acanhada para lidar com o público, do mesmo modo que não é lógico colocar uma pessoa que não sabe cantar para fazer shows em barzinhos, etc.

Foi partindo dessas ideias de testes e pesquisas que Gardner então definiu as sete inteligências múltiplas, como sendo elas:

a) **Inteligências Linguísticas:** Essa inteligência é a capacidade que o indivíduo tem com as línguas tanto faladas como escritas, tem facilidade em aprender línguas diferentes e domina-las facilmente, como por exemplo, os poetas, escritores, advogados, locutores, etc.

- b) **Inteligências Lógico-Matemática:** tem como capacidade de resolver problemas lógicos rapidamente, sabe analisar problemas envolvendo contas e raciocínio científicos, como por exemplo, pessoas que programam computadores, contadores, engenheiros, professores de matemática, etc.
- c) **Inteligências Espacial-Visual:** tem como capacidade de formar um mundo espacial e desvendar ele facilmente, manipular os padrões de espaço, como por exemplo, geógrafos, cirurgiões, escultores, jogadores de xadrez, artistas gráficos, arquitetos, decoradores e navegadores.
- d) **Inteligência Musical:** tem como capacidade que o indivíduo tem de apreciar, compor música, seja ela na forma de discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, e habilidade para produzir ou reproduzir música, como por exemplo, os compositores, maestros e instrumentistas (Mozart), assim como peritos em acústica e engenheiros de áudio.
- e) **Inteligência Corporal-Cinestésica:** tem como capacidade que a pessoa tem de utilizar o próprio corpo ao seu favor, podendo fazer uso da coordenação motora grossa, fina, seja em esportes, danças, artes plásticas ou jogos, por exemplo, dançarinos, alpinistas, jogadores de esportes coletivos e mímicos, pois demonstram a capacidade de realizar ações motoras amplas e finas na busca da solução de uma situação problema.
- f) **Inteligência Interpessoal:** tem como capacidade que o indivíduo tem de compreender outras pessoas, reconhecer e distinguir os sentimentos, as crenças e intenções de outras pessoas, como por exemplo, professores, vereadores, políticos, atores, etc.
- g) **Inteligência Intrapessoal:** tem como capacidade que a pessoa tem de se auto entender, ter autoconhecimento, ou seja, a pessoa vive bem com seus sentimentos e pensamentos, sabe lidar consigo mesma de maneira branda (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010).

Gardner investigou numerosas fontes para chegar em um conceito e definir as principais inteligências, das quais colocou como critério o conhecimento a respeito do desenvolvimento normal, do desenvolvimento em indivíduos talentosos, colocou como evidencia também as informações sobre colapso das capacidades cognitivas nos

casos de danos cerebrais, testes de correlações, além de levar em conta os estudos sobre prodígios e autistas (TRAVASSOS, 2001).

No entanto, foram consideradas as inteligências que satisfizerem todas as suas expectativas e critérios, as consideradas inteligências genuínas, nas quais além de satisfazer seus critérios também faziam parte de um conjunto de operações identificáveis (TRAVASSOS, 2001).

Assim, cada tipo de inteligência tem de ter um conjunto de ações que necessitam de estímulos para trazer informações, como por exemplo, Gardner diz que o núcleo da inteligência musical está na sensibilidade para determinar relações, ao passo que um dos núcleos da inteligência linguística é a sensibilidade aos aspectos fonológicos. Ou seja, para ele as inteligências devem ser capazes de serem codificadas em agrupamentos de símbolos e significados culturais criados para passar informações importantes. (TRAVASSOS, 2001).

2 As demais inteligências múltiplas no processo de aprendizagem

Entre inúmeras pesquisas e teorias, com o passar do tempo as inteligências de Gardner foram sendo pilares de estudos para outros pesquisadores. Segundo o próprio em 1983 deixou claro que existiria outras inteligências que poderiam ser englobadas nesse meio.

Em 1996, criou-se, a inteligência naturalista, onde refere-se à capacidade em observar padrões da natureza, identificando, classificando objetos e compreendendo, tanto os sistemas naturais, quanto os criados pelo homem. Pertence especialmente aos apaixonados pela natureza. (ABRANTES,2009).

Com certeza é a inteligência do novo milênio. Pacifistas, naturalistas, ecologistas, geógrafos, jardineiros, fazendeiros, biólogos, botânicos, agrônomos, médicos veterinários e paisagistas, estão entre as pessoas com forte inteligência naturalista. (ABRANTES,2009).

Pessoas que apreciam o nascer e o pôr do sol, que curtem olhar a chuva batendo no chão, que passam horas contemplando uma cachoeira, que observam o canto e os ninhos de pássaros (mesmo os urbanos), que se encantam com o voo do

beija-flor e que se emocionam ao ver gatinhos mamando na gata, são exemplos de pessoas com forte inteligência naturalista (ABRANTES,2009).

Além da inteligência Naturalista, foi discutida também a inteligência existencial, porém os critérios movidos por Gardner para definir uma inteligência múltipla não foi totalmente aceitável diante dessa inteligência existencial, pois diante da discussão com Robert Emmons d/a Universidade da Califórnia, Gardner, segundo Leonice (2001) relata que:

Embora seja interessante pensar numa nona inteligência, não vou acrescentar à lista uma inteligência existencial. O fenômeno é suficientemente desconcertante e a distância das outras inteligências suficientemente grandes para ditar prudência - pelo menos por ora.

Embora a nona inteligência ainda seja fruto de pesquisas e controversas, Gardner a “aceitou” como sendo uma inteligência. Então foi definida por Robert Emmons (LEONICE, 2001, p.12) como:

A capacidade da pessoa em articular questionamentos éticos, filosóficos e religiosos. De onde vim? Quem sou eu? Para onde vou? Deus existe? Como podemos explicar a existência de Deus? Como a terra foi criada? Por que existe o mal? Para onde está indo a humanidade? Existe significado na vida? Estas são questões típicas das pessoas que têm esta inteligência bem desenvolvida. Ao mesmo tempo, existem muitas pessoas que vivem toda uma vida e jamais expressam estas preocupações. Gardner a define como relacionada a perguntas básicas sobre a vida, a morte e o universo, bem como às experiências fortes como o amor por alguém ou a total imersão num trabalho de arte.

Por tanto, as pesquisas sobre múltiplas inteligências se ampliam cada vez mais com o passar dos anos, existem pesquisas que alegam ter até doze inteligências porém não estão tão bem definidas como as duas citadas a cima, eles estão buscando mostrar que a inteligência é um amplo campo de pesquisa e cada vez mais eles procuram melhorá-lo.

3 As inteligências múltiplas dentro da sala de aula

Há incontáveis maneiras de trazer as inteligências múltiplas para a prática escolar, colocando todos da escola dentro dela, desde uma simples organização até

aos métodos que podem ser usados pelos professores para ensinar. (TRAVASSOS, 2001, p.4).

Diante disso deve-se levar em consideração que o processo de aprendizagem que havia delegava números em vez de aprendizagem significativas, ou seja, eles valorizavam mais as concepções de logico-matemática ou linguística do que musical ou espacial, colocando como o certo, fatores hereditários (coisas únicas e de possível medição), porém se formos considerar as inteligências múltiplas isso muda uma pouco essa forma de pensamento. (TRAVASSOS, 2001, p.4).

Muitos estudos desenvolvidos valiam-se de testes que eram aplicados em grande escala no sistema escolar que faziam com que os alunos fossem classificados em listas, eram mais parecidos com os testes de inteligência de antigamente, pois as escolas não se preocupavam do porquê daqueles alunos estarem fracassando mais sim com o resultado e o mérito que isso traria para a escola. Esse relato está presente até hoje nas escolas seja pública ou privada, eles fazem o uso de uma educação classificatória, como por exemplo, a Provinha Brasil, Saesp ou até mesmo as provas feitas durante o ano todo na escola. (TRAVASSOS, 2001, p.4).

Mas, para Gardner e outros pesquisadores a ideia de pensamento sobre o funcionamento do processo de ensino nas escolas não deveria ser assim, pois o propósito da escola deveria ser o desenvolvimento das formas de inteligências do indivíduo fazendo com que ajude o mesmo a crescer em seus objetivos no qual possa se desenvolver da mais significativa forma possível. Para isso, Gardner se baseia em suposições de escola ideal como:

- nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem aprendem da mesma maneira.
- ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido.
- a tarefa dos especialistas em avaliação seria a de tentar compreender as capacidades e interesses dos alunos de uma escola.
- a tarefa do agente de currículo para o aluno seria a de ajudar a combinar os perfis, objetivos e interesses dos alunos a determinados currículos e determinados estilos de aprendizagem.

- a tarefa do agente da escola-comunidade seria a de encontrar situações na comunidade determinadas pelas opções não disponíveis na escola, para as crianças que apresentam perfis cognitivos incomuns.
- um novo conjunto de papéis para os educadores deveria ser construído para transformar essas visões em realidade.
- Gardner passa a se preocupar com aquelas crianças que não brilham nos testes padronizados, e que, conseqüentemente, tendem a ser consideradas como não tendo nenhum tipo de talento. (TRAVASSOS, 2001, p.4).

Gardner (2000, p. 47) coloca como finalidade para as múltiplas inteligências sendo “um potencial biopsicológico para processar informações, que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”, ou seja, as nossas inteligências são desenvolvidas conforme os estímulos que recebemos, seja internos ou externos (ambientais, culturais, neurobiológicos ou genéticos).

A melhor frase encontrada para definir essa teoria seria: “Todo mundo é um gênio. Mas se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em uma árvore, ele vai gastar toda a vida acreditando que é estúpido.” (MONTEIRO, 2014).

Diante dessa frase podemos pensar que dentro de uma sala de aula há um vasto número de crianças, todas elas com hábitos, culturas, famílias e ideias totalmente diferente uma das outras, então possivelmente pode-se concluir que cada ser ali naquela sala é único e pensa de forma única, por que motivos o professor irá ensinar da mesma maneira para todos, não se deve generalizar com a personalidade dos indivíduos e com isso não se deve generalizar no modo como o professor atua ensinando.

Cabe a escola definir métodos diferenciados para agir com esse aluno da melhor forma possível, dando suporte para que ele consiga alcançar seus objetivos ali dentro juntamente com o professor, que teria como dever trazer o conhecimento da melhor e mais significativa forma para os alunos, coordenando a sala e os temas na forma que ele imagina viável e não por meio de uma pauta generalizada.

O professor tem o papel de tranquilizar a criança de que se não está conseguindo há outra maneira de se aprender, por exemplo, em um seriado antigo da tv “Todo mundo odeia o Cris”, há um episódio que ele não conseguia tirar nota em

matemática, eles estava frustrado e triste, se achando burro, sua mãe tentou lhe ajudar porem sem sucesso, foi quando a avó dele sentou para ajudar e buscou uma estratégia que ninguém tinha pensado, pegou jogos de basquete que o menino adorava e colocou na matemática, foi então que o menino entendeu e conseguiu fazer todas as contas propostas a ele.

Ou seja, cada ser uma tem sua característica única, seremos uteis em algo de qualquer maneira, não devemos nos basear em um teste de inteligência ou uma prova da escola que não deu certo, pois Albert Einstein é bom na lógica-matemática assim como a Escritora J. K. Rowling é boa para linguística, ambos tem inteligências diferentes mas fizeram marco na história e se desenvolveram como pessoas (Escolas exponenciais, 2019).

Considerando o pensamento de Gardner para o contexto escolar, nota-se que o processo de ensino aprendizagem em que ampliar os conteúdos específicos e incluir métodos novos para que o desenvolvimento dessas inteligências se realize adequadamente, valorizando-a, dando oportunidades para todas as formas de aprendizagem possíveis, evitando que os alunos fiquem para traz no ensino.

Portanto, apresenta-se a abaixo sugestões de atividades que possam ser feitas dentro de um ambiente escolar para desenvolver as sete inteligências múltiplas existentes segundo Gardner, focando exclusivamente na educação infantil (0 a 5 anos de idade), onde o avanço para os pensamentos e a aprendizagem começam a fluir de acordo com o método de ensino aplicado.

3.1 Atividades relacionadas a inteligência Linguística

Uma criança que possui maior aptidão sobre a inteligência linguística é aquela que tem a capacidade e o domínio da linguagem em si, não apenas oral e escrita mais também corporal, gestual e inúmeras formas que podemos usar a nossa linguagem para a comunicação.

Então dentro da sala de aula, cabe ao professor trazer atividades que desenvolvam esse tipo de inteligência, como por exemplo:

- a) **Caderno de recordações:** Na educação infantil as crianças gostam de falar sobre experiencias que elas passaram fora da escola, então nada melhor do que trazer essas recordações para a sala de aula, colocando em um caderno com as próprias

palavras do aluno e depois fazer uma roda de conversa ou uma apresentação do que o aluno escreveu. O objetivo é contar as experiências de forma organizada e despertar o interesse dos colegas em ouvirem.

- b) **Todos são autores:** Nessa atividade a professora poderá começar uma história conhecida ou inventada por ela, e ao longo da história a professora poderá escolher alguém da sala para continuar a história como eles preferirem. Isso fará com que eles desenvolvam a criatividade, o respeito pelo tempo um do outro e o discurso narrativo.
- c) **Sessão de teatro:** Fazendo o uso de fantasias, maquiagem, cenários, os alunos com a ajuda da professora montaram uma história na qual irão ter que realizar um teatro para a escola assistir. Uma experiência bem simples com o intuito de desenvolver a expressão corporal e gestual, desinibir quem é tímido, além de interagir com os colegas de classe.
- d) **Roda de conversa:** Uma das atividades mais práticas porque podemos tratar de diversos temas e desenvolvimento dentro da roda. Basicamente, as crianças em um enorme círculo no chão ou com as cadeiras, dispõem de um tema ou um problema definido pela professora, no qual eles devem discutir e encontrar uma solução ou uma opinião. O objetivo dessa atividade é aprender que tem hora para falar e hora para ouvir, assim como as opiniões e o ponto de vista nem sempre vão ser todos iguais, além de fazer o uso de emoções, da curiosidade e de descobertas (BRETSCHNEIDER,2017).

3.2 Atividades relacionadas a inteligência Lógico-Matemática

As crianças que possuem a inteligência lógico-matemática têm como capacidade principal a facilidade em mexer com números e situações problemas rapidamente, sabe analisar e resolver problemas que envolvem contas e raciocínio lógico.

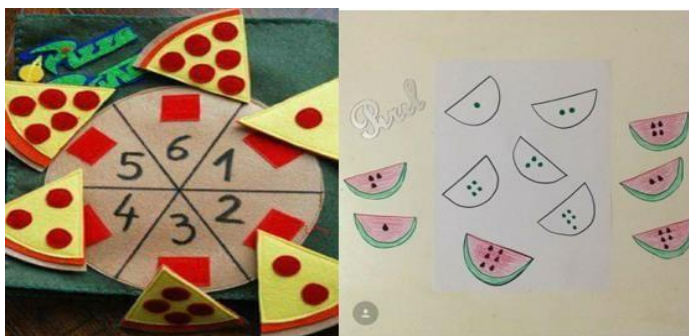
Então para o professor desenvolver da melhor forma esse tipo de inteligência múltipla é necessário que ele use atividades que ajudem a melhorar o pensamento do aluno com relação aos números e problemas de raciocínio, como por exemplo:

- a) **Desenho e colagem:** Essa atividade ajuda as crianças a identificarem formas e tamanhos dos objetos, contornos entre outras coisas, diante de materiais práticos

como massinha de modelar, papéis coloridos, argila ou qualquer tipo de material reciclável ou não. O objetivo desses tipos de atividades é fazer com que a criança entenda e descubra as formas, objetos, contornos e etc.

- b) **Quebra-cabeça:** Uma atividade simples que pode ser confeccionada pelos próprios alunos ou não. O professor pode fazer uso dela para desenvolver a inteligência lógico-matemática, pois o aluno além de descobrir as formas e os tamanhos, poderá também aprender que para formar o desenho do quebra cabeça o aluno terá que organizar uma sequencia para conseguir agrupar as peças.
- c) **Formas de comida com quantidade:** Essa atividade é uma maneira de introduzir o cotidiano com os números, onde a professora escolhe tipo de comidas que as crianças mais gostam e coloca os números para que as crianças relacionem quantidades com a comida favorita.

Imagem 1: Exemplos de atividades que envolvem formas e números



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/595601119439562584/>

O objetivo desse tipo de atividade é fazer com que a criança a partir do cotidiano associe partes, quantidades, tamanhos e possibilidades de divisão.

3.3 Atividades relacionadas a inteligência Espacial-Visual

A inteligência espacial-visual refere-se à capacidade que o aluno tem de desenvolver a criatividade e a arte visual, ou seja, essa inteligência esta ligada a crianças que tem uma visão do espaço e com isso consegue manipular o espaço a favor da sua criatividade.

Crianças que possuem essa habilidade tem mais facilidade para inventar desenhos, cenários, roupas e demais coisas. Por isso o papel do professor é trazer atividades que estimulem esse lado criativo da criança, como por exemplo:

- a) **Material reciclável:** As atividades com materiais recicláveis geralmente é a que mais chama atenção das crianças que possuem o desenvolvimento dessa inteligência espacial-visual, pois com ela a criança tem disponibilidade de inúmeros objetos que podem através da criatividade da criança se transformar em grandes brinquedos, como por exemplo, o rolo de papel higiênico e algumas tampinhas de garrafa podem se tornar um carrinho. O objetivo dessa atividade é desinibir a criatividade da criança e muitas outras coisas, capacitando a criança de inventar e reinventar coisas.
- b) **Pinturas:** As atividades de pintura envolvem partes do corpo e objetos do nosso cotidiano que podem ser usados pelas crianças para fazerem quadros e pinturas maravilhosas e únicas. O objetivo é incentivar que a criança traga seus sentimentos e emoções e coloque no papel ou qualquer outro lugar de maneira criativa.
- c) **Amarelinha:** Nessa atividade risca-se no chão com formas quadradas como se fosse a forma de um avião, dentro de cada quadrado se coloca um número de 1 a 10 e no final tem uma grande nuvem que é denominada céu. A brincadeira consiste em jogar uma pedra na primeira casa e ir pulando com um pé só e com as mãos na cintura todo o desenho, indo e voltando evitando-se pisar na casa onde está a pedra e pegando-a na volta. Joga-se a pedra na segunda casa e assim sucessivamente até o céu (nuvem). A pedra jogada tem que parar dentro do espaço delimitado de cada quadrado. Ganha o jogo quem conseguir chegar ao céu, sem errar, ou seja, colocando a pedra no local correto, em todos os quadrados, fazendo todo o trajeto sem colocar os dois pés ou pisar na linha do desenho. O objetivo dessa atividade é que a criança estimule o raciocínio lógico, entenda as regras e a siga, adquira a noção de espaço e desenvolva a coordenação motora. (BRANDÃO,2012)
- d) **Dança das cadeiras:** Nessa atividade faz-se uma roda de cadeiras e outra de pessoas. Sendo que o número de cadeiras deve ser sempre um a menos. Toca-se uma música animada. Quando a música parar, todos devem sentar em alguma

cadeira. Quem não conseguir sentar, é eliminado e tira-se mais uma cadeira. Ganha quem sentar na última cadeira. O objetivo dessa atividade quando passada pelo professor é desenvolver a capacidade motora, o equilíbrio com o corpo, o ritmo, a noção de espaço e a percepção visual e auditiva. (GABI, 2019)

3.4 Atividades relacionadas a inteligência Musical

A inteligência musical é a mais fácil de se reconhecer, é aquela capacidade cujo aluno tem facilidade em reconhecer sons do ambiente onde se encontra, além de conseguir reproduzir ou produzir melodias encantadoras.

Para o professor esse tipo de inteligência precisa ser desenvolvido com as atividades corretas, como por exemplo:

- a) **Caixa musical:** Essa atividade é realizada com a ajuda de uma caixa com um buraco onde as crianças, um de cada vez, irão tirar uma plaquinha, nessa plaquinha estará um desenho e a sala terá que cantar músicas que falam desse desenho, por exemplo, uma galinha, as crianças poderão cantar de forma organizada todas as músicas que elas conhecem que falam da galinha. A intenção dessa brincadeira é estimular o conhecimento dos desenhos, associar eles a letras de música, trazendo à tona a imaginação, memória, concentração, atenção, sem contar em movimentação corporal.
- b) **Movimento com as músicas:** Essa tarefa se aplica quando ensinamos a música para as crianças e junto dela a coreografia, assim a criança além de ter o prazer em ouvir as músicas, vai aprender senso rítmico, conhecimento, organizar sua movimentação corporal de acordo com as letras e ritmos da música.
- c) **Conhecendo os instrumentos musicais:** Essa atividade é uma das mais práticas e divertidas, pois as crianças podem fazer os instrumentos de materiais recicláveis ou o professor pode trazer os originais de fábrica. A atividade pode ajudar as crianças a reconhecer cada instrumento e cada som que eles podem fazer, além de desenvolver a sensibilidade, a criatividade, explorar novos sons e a produção deles.
- d) **Teatro musical:** Usar o teatro como forma de expressão musical também ajuda a desenvolver essa inteligência musical, pois é só o professor definir uma música conhecida entre os alunos e encenar ela de acordo com a letra. As crianças diante

dessa atividade vai desenvolver o ritmo, a imaginação, memória, concentração, respeito ao próximo devido a cada parte da letra ter cenas e personagens diferentes, além de ajudar na movimentação do corpo e conhecimento dos ritmos e sons que os instrumentos ou o corpo possa trazer (REDAÇÃO MUNDOBRINK.COM, 2016).

3.5 Atividades relacionadas a inteligência Corporal-Cenestésica

A criança que possui essa inteligência corporal-cenestésica geralmente é aquela que tem mais aptidão para movimentar o corpo a seu favor, ou seja, a criança tem a capacidade de utilizar o próprio corpo, usando a coordenação motora fina ou grossa para o que quiser.

O professor tem como dever desenvolver atividades que estimulem esses fatores da inteligência corporal-cenestésica, como por exemplo:

- a) **Jogos de mimica:** Essa atividade pode ser adaptada conforme a idade, como por exemplo, as crianças menores podemos mostrar os animais, objetos entre outras coisas e pedir com que imitem eles com o corpo, já as crianças maiores podemos fazer jogos de imitação onde uma criança imita com o corpo alguma coisa e os demais colegas adivinhem. O objetivo dessa atividade é desenvolver a coordenação motora seja ela fina ou grossa, a concentração, equilíbrio, o pensamento e saber que o seu corpo conhece todos os tipos de movimentos.
- b) **Artesanato:** Atividades onde a criatividade rola solta podem ajudar a desenvolver a inteligência corporal-cenestésica, o artesanato que podemos desenhar e utilizar materiais recicláveis para um fim decidido pelo professor é algo que a criança desenvolve não só as coordenações motoras mais sim a capacidade de concentração, criatividade, um pensamento crítico sobre o tema escolhido.
- c) **Circuito:** Essa atividade envolve não só a concentração, noção de espaço, mais sim coordenação motora, pois se trata de varias atividades diferentes montadas em sequencia para serem realizadas corretamente. Essas atividades podem envolver movimentos como, correr, pular, andar, saltar, engatinhar, pular de um pé só e muitos outros movimentos.
- d) **Estátua:** Essa brincadeira antiga, mas divertida tem como objetivo estimular através da dança o corpo e seus movimentos, além da atenção, equilíbrio,

criatividade e desinibição. Basicamente consiste em esperar que a música que está sendo tocada pare, e então seu corpo deve ficar imóvel (sem nenhum movimento, nem risada) até que a música comece de novo, ganha quem conseguir ficar imóvel por último. (EDUCAMUNDO, 2019).

3.6 Atividades relacionadas a inteligência Interpessoal

A inteligência interpessoal é aquela que o aluno tem a capacidade de entender os seus colegas e demais pessoas, ou seja, aqueles que geralmente resolvem os problemas dos outros na sala de aula, aquele que entende todo mundo e procura uma forma para todos ficarem felizes.

O professor é encarregado de buscar atividades que desenvolvam esse tipo de inteligência, como por exemplo:

- a) **Teatro:** Fazer uma atividade onde demanda um trabalho em grupo, resolução de uma história, atenção, concentração e estímulos de pensamento e corporais é um exemplo de atividade que deve ser aplicada por um professor que queira desenvolver a inteligência interpessoal nos seus alunos, pois o teatro proporciona todas essas formas e melhora a interação social.
- b) **Jogo de imitar:** Jogos de imitação em sala de aula também é um estímulo para a inteligência interpessoal, pois através deles as crianças imitam seus pais, colegas, pessoas que tenham convívio, animais e várias outras coisas, assim ajuda na interação social, desinibição da criança e diversos outros fatores.
- c) **Expor-se a novas amizades:** Atividades como viagens com a escola, piqueniques, festas com datas comemorativas também ajudam a desenvolver a inteligência interpessoal, pois assim as crianças vão começar a entender e assimilar que não é apenas o ponto de vista dela que está certo, que há regras de convivência e diversos sentimentos e histórias (SOUMAMÃE, 2017).

3.7 Atividades relacionadas a inteligência Intrapessoal

A inteligência intrapessoal é um pouco diferente da interpessoal, ela traz a capacidade do aluno em se auto conhecer, ou seja, a criança sabe definir seus sentimentos e vontades facilmente.

Ao professor que for desenvolver esse tipo de inteligência cabe organizar atividades que desenvolvam ela de forma pratica, como por exemplo:

- a) **Caça ao tesouro:** Essa brincadeira se trata de pistas espalhadas por todo o espaço, onde cada pista se liga na outra e no final se acha o tesouro (presente). O objetivo dessa brincadeira é explorar o raciocínio logico, fazer com que a criança desenvolva o respeito, autoconfiança, organização, cooperação, trabalho em grupo e demais outros fatores que a inteligência intrapessoal pode ajudar sobre o autoconhecimento.
- b) **Manual do coração:** O professor poderá utilizar revistas e jornais e recortar diferentes situações que as crianças achem familiar ao ambiente delas, como por exemplo, parque de diversões, piquenique, jantar em família, escola, praia, etc. Após recortar todas as imagens, o professor entregara a cada criança alguns dos recortes colados na folha de papel A4 branca, embaixo de cada imagem terá um rosto sem expressão, onde a criança terá que fazer a expressão que ela sente diante da ideia de realizar a ação que está na foto. O objetivo é que a criança entenda cada sentimento que eles podem sentir, isso é o autoconhecimento, além disso ele pode ver como ele reage com as pessoas e como elas se sentem com ele presente.
- c) **Contar histórias:** O professor tem o papel de escolher uma história e com a ajuda de acessórios ele poderá narrar os acontecimentos, colocando características diferentes em cada personagem, alterando a voz, os movimentos, os sentimentos. Após a história uma roda de conversa pode ser feita para saber o que as crianças acharam da história, o que sentiram, o que gostaram ou o que mudariam nela. A ideia com essa atividade é trazer as emoções à tona, fazer com a criança desenvolva também a empatia, entender o que as pessoas em volta sentem, como demonstram isso e o que eles podem fazer para mudar essas situações (SOUMAMÃE,2017).

Considerações Finais

O trabalho foi desenvolvido através de diversas pesquisas bibliográficas, trazendo um tema que deve ainda gerar muitos debates pois sempre está em desenvolvimento e descobertas novas, porém é um tema com bastante discussões e

opiniões diversas trazendo assim ainda mais a certeza de que cada criança possui a sua forma de aprendizagem e devemos respeitar isso quando falamos de processo de ensino, principalmente nas áreas iniciais da escola pois é onde a criança começa a sintonizar o que é significativo para ela ou não.

O trabalho aqui feito foi instigante e trouxe à tona grandes reflexões sobre como tratar cada forma de aprendizagem como se fosse única e como levar e dar valor para as inteligências múltiplas dentro da sala de aula. Além disso, nos mostrou com outros olhos que cada criança tem sua aptidão e que há inúmeras formas seja na teoria ou na prática para melhorar e desenvolver essas inteligências cada vez mais.

Referências

Inteligências Múltiplas: como aplicar na prática? **Escolas exponenciais**, 2019. Disponível em: <https://escolsexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/inteligencias-multiplas-como-aplicar-na-pratica/> Acesso em: 23 mar. 2020.

ABRANTES, José. **A Ergonomia Cognitiva e as Inteligências Múltiplas**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 8., 2011, Resende. Anais... SEGET: Resende, 2011.

BRANDÃO, Gabriella. **Brincadeira: Amarelinha. Dicas pais e filhos**, 2012. Disponível em: <http://dicaspaisefilhos.com.br/diversao/brincadeiras/brincadeira-amarelinha/>. Acesso em: 05 maio 2020.

BARRETOS, Jorge Muniz. **Conceitos Básicos**. 2001. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~j.barreto/IA/conceitos.htm>. Acesso em: 23 maio 2020

GABI. **Dança das cadeiras divertida**. Colégio liberdade objetivo, 2019. Disponível em: <https://www.colegioliberalidadeobjetivo.com.br/eventos/100-danca-das-cadeiras-divertida>. Acesso em: 05 maio 2020.

MONTEIRO, Raphael Gouvea. Todo mundo é um gênio. **Desistir Nunca**, 2014. Disponível em: <https://www.desistirnunca.com.br/todo-mundo-e-um-genio/>. Acesso em: 23 maio 2020

NOVIKOBAS, Augusto Cesar dos Santos; LAMARI MAIA, Luciano Brunelli. Conceitos de inteligência e a teoria das inteligências múltiplas. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. 7. ed. Nov. 2015. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/8jVqXJimRnox6D_2020-6-18-21-3-2.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

PÁVEL, Fernando Rocha Siqueira; SILVA, Vernon Furtado. A Hemisfericidade e sua Relação com as Inteligências Múltiplas. **Fitness & performance journal**, v. 3, n. 2, p. 82-87, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2954297>. Acesso em: 21 mar. 2020.

RODRIGUES, Leticia Gomes. **Um estudo sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas**. 2015. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Exatas) – Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC0631-1/Trabalho_tipos_inteligencia.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

REDAÇÃO mundobrink.com. **10 ideias para aulas de musicalização infantil**. In: Redação mundobrink.com, 5 out. 2016. Disponível em: <https://www.mundobrink.com/blog/2016/10/10-ideias-para-aulas-de-musicalizacao-infantil>. Acesso em: 23 maio 2020

SOUMAMÃE. **Inteligência interpessoal nas crianças: o que é e como se desenvolve**. In: soumamae, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://soumamae.com.br/inteligencia-interpessoal-nas-criancas-o-que-e-e-como-se-desenvolve/>. Acesso em: 23 maio 2020

SOUMAMÃE. **4 Atividades para estimular o autoconhecimento nas crianças**. In: soumamae, 9 abr. 2018. Disponível em: <https://soumamae.com.br/4-atividades-para-estimular-o-autoconhecimento-nas-criancas/>. Acesso em: 23 maio 2020

STREHL, Letícia. Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner: Breve resenha e reflexões críticas. Trabalho apresentado com requisito parcial para a conclusão da disciplina Seminário sobre Ensino de Comunicação e Informação. **Doc Player**, 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19760224-Teoria-das-multiplas-inteligencias-de-howard-gardner-breve-resenha-e-reflexoes-criticas-1-leticia-strehl.html>. Acesso em: 05 jan. 2020.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 23, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0871-91872010000200009&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, Leonice M. Kaminski. Existe uma inteligência existencial/espiritual? O debate entre H. Gardner e R. A. Emmons. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 3, p. 47-64, 2001. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv3_2001/p_silva.pdf?. Acesso em: 23 mar. 2020.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. Inteligências Múltiplas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50010205.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2019.

